

GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO: ALTERNATIVAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NA MICRORREGIÃO GOUVEIA/MG.

Autores: Paulo Henrique Silva – Universidade Federal de Lavras – paulo-henrique-cds@hotmail.com

José de Arimatéia Dias Valadão – Universidade Federal de Lavras – jose.valadao@dae.ufla.br

Elisabeth Araújo – Universidade Federal de Lavras - elisabethtercino@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Serra do Espinhaço é uma reserva que abrange 52 municípios em Minas Gerais e que apresenta grande biodiversidade. Em 2005 a região foi considerada Reserva da Biosfera, devido a sua relevância para o contexto nacional, assim como pelo seu potencial para a construção de cenários de desenvolvimento sustentável. Atualmente a microrregião de Gouveia tem sido objeto de estudo sobre Gestão Integrada do Território – GIT- sendo uma de suas frentes entender a educação e formação das pessoas nas ações dos atores locais.

OBJETIVO(S)

Analisar como a Gestão Integrada do Território pode contribuir para a educação e formação na microrregião de Gouveia/MG. Teoricamente foram usadas teorias de Gestão Social e Gestão Integrada do Território.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoricamente foi discutido o paradigma de Gestão Social abordando a importância da discussão racional, que considere as tradições, os valores, o afeto entre as pessoas e os fins, além do entendimento mútuo, da construção de consenso para formação de uma governança local (ANDREWS, 2011).

A segunda discussão teórica do estudo foi sobre Gestão Integrada do Território, onde de forma mais aprofundada foram tratados pontos como a questão cultural, de construções históricas (memórias) dos vários atores dentro de um território em uma perspectiva de espaço, tempo e causalidade. Outros pontos tratados foram a socialização dos conhecimentos dos diversos atores de um território, e das tecnologias (logística) produzidas por meio de suas inter-relações, a construção da perspectiva territorial em um movimento de formação do capital humano e dentro desta orbita entender a Gestão Integrada do Território na microrregião (OOSTERBEEK, 2012).

Uma última discussão de Tecnologias Sociais mostrando a importância dos métodos e técnicas que buscam o empoderamento das pessoas e da construção de alternativas de desenvolvimento por meio de conhecimentos inovadores (CACCIA BAVA, 2004)

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente foram usados entrevistas com os principais atores da região e posteriormente foram feitos grupos focais com os demais representantes para se poder fazer uma reconstrução histórica de formação da microrregião e como ela ocorreu na visão de cada um dos atores (FLICK, 2009).

Posteriormente os dados foram tratados e analisados com vista a se ter uma panorama histórico de formações históricas, socialização de conhecimentos tradicionais, científicos e a integração entre os atores para potencializar ações inovadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a microrregião foi marcada por formas de economia tradicional, onde a educação e formação das pessoas eram voltadas para qualificação de mão de obra com vista atender as demandas locais. Neste sentido, várias atividades econômicas surgiram ao longo da história da microrregião e que causaram impactos sobre o meio ambiente e na própria identidade local. Esta perda de identidade começou com os primeiros empreendimentos carvoeiros na região, onde os empresários fizeram um trabalho de disseminação do carvão como algo positivo para proprietários de terra, sem mostrar os pontos negativos socioambientais. Outras atividades também vêm impactando negativamente a região, a exemplo da implantação de sistemas agroflorestais e a própria extração mineral via dragas de areia, porém, os atores colocam que estes impactos são inconscientes devido à falta de conhecimento. Outro ponto levantando foi a falta de informação da legislação ambiental vigente, onde os produtores rurais procuram brechas nas normas.

Ainda dentro desta construção histórica, os atores colocam a importância dos conhecimentos tradicionais na região, como forma alternativa de econômica. Neste sentido, eles relatam a importância das seguintes tradições locais como formas alternativas de educação e formação:

- As parcerias para o fortalecimento do Capim Dourado em Presidente Kubitschek, onde o poder público local, universidades, Sebrae e outras entidades de interesse público contribuíram a construção e socialização de conhecimentos em parceria com a comunidade local.
- Outro exemplo que eles colocam foram a importância das associações comunitárias em Congonhas do Norte, onde estes fizeram uma parceria com uma ONG do Rio de Janeiro, para promover a saneamento básico na região, tendo como base uma socialização de conhecimentos entre ambas as partes para a construção desta política pública local.
- Um dos atores também colocam a tradição na produção de queijo em Serro, porém, para os atores existe a necessidade de criar um sentimento de pertencimento ao lugar por meio da socialização de conhecimentos tradicionais (memórias), para que as pessoas (adultos e crianças) possam entender historicamente a tradição deste queijo, de que contexto histórica que ele veio e pensar em possíveis potencialidades locais.

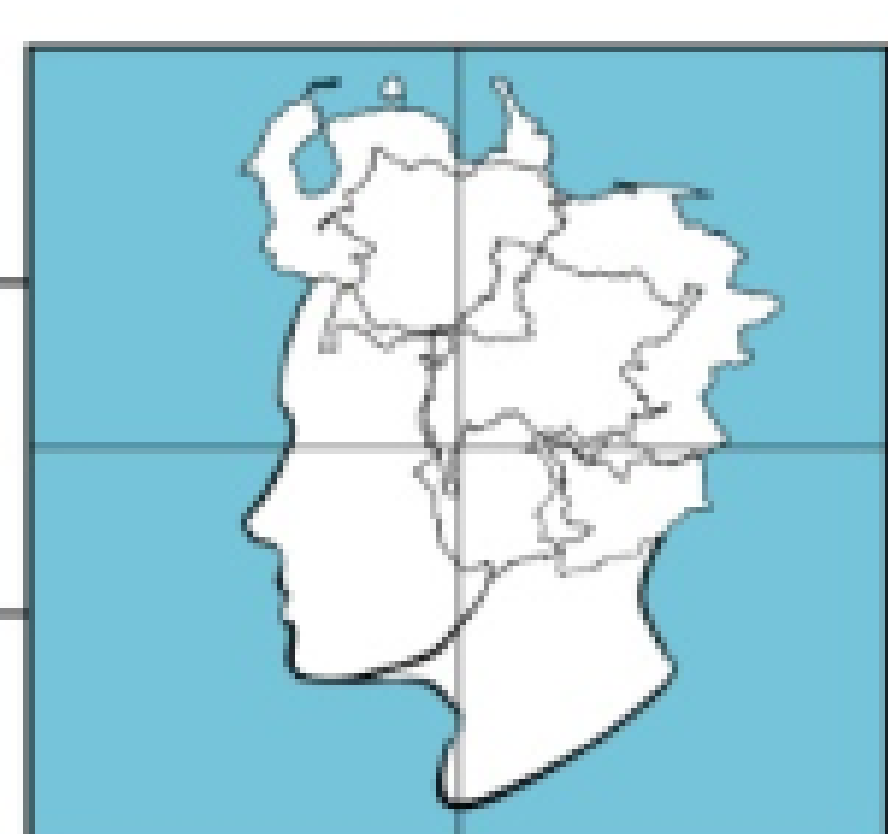
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto, os atores colocam a necessidade de socializar os conhecimentos gerados por universidades e outras entidades, para diminuir os impactos advindos das atividades econômicas. Para os atores é necessário repensar a construção de legislações que valorizem maneiras e costumes e que seja garantido a educação e formação das pessoas para estas normas. E por fim eles colocam a importância de educar e formar as pessoas da região por meio das tradições, costumes e maneiras locais, de forma a criar um sentimento de pertencimento local e potencializar ações na microrregião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CACCIA BAVA, Silvio. Tecnologia Social e Desenvolvimento local. In: PAULO, Antônio de. [et al.] orgs. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil / Rio de Janeiro: SNEL, 2004. p. 103-116.
- OOSTERBEEK, Luiz. Tecnologia, Memória e Gestão Integrada do Território: uma nova função social da arqueologia. **Arkeos: perspectivas em diálogo**, n. 32, p. 29-34, 2012.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Visitando o Conceito de Gestão Social**. Desenvolvimento em questão, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

Agradecimentos



CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
SUL-AMERICANA:
TERRITORIALIDADES
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

APROD



REALIZAÇÃO

